

Eduardo Bruno Martins dos Santos (Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica pela MONTENEGRO-PE),
Clara Batista dos Santos (Mestra em Teoria e Crítica Literária UFPE),
Moniza Dark Mendes de Lima (Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Instituto PROMINAS),
Edivânia Gonçalves Patriota (Especialista em Gestão e Coordenação de Projetos Escolares pela FALPE),
Izabel Cristina Lima dos Santos (Graduada pelo curso de Letras – Português/Inglês pela UFRPE/UAST)

Email: edbruno_jesus@hotmail.com; clarabatistadossantos@gmail.com; profa.monizamendes@gmail.com; vania.epp@gmail.com; lzabelsantos07@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Ao retornarem à escola pós período crítico da pandemia por COVID – 19, vários alunos apresentavam dificuldades de compreensão em conteúdos de base, assim como pouca estima pelo estudo e escola. A equipe pedagógica preocupada com o rendimento na aprendizagem, resolveu junto aos docentes traçar atividades que resgatassem no alunado gosto pela escola, competitividade e espírito de protagonismo. Assim surgiu a Olimpíada Literato de Língua Portuguesa e Matemática que teve como objetivo estimular o estudo entre os alunos do colégio, promover a inclusão social e contribuindo para o aperfeiçoamento e melhoria do processo ensino e aprendizagem, avaliando de forma competitiva o desenvolvimento dos conteúdos do I Semestre de 2021.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A Olimpíada foi realizada em duas fases de caráter somatório para cada componente curricular. Sendo a primeira fase de Língua Portuguesa uma produção textual e a segunda fase uma avaliação com 20 questões de múltipla-escolha. Na olimpíada de Matemática a primeira fase foi um exercício da tabuada e a segunda fase uma avaliação com 20 questões objetivas.

Participaram da olimpíada todos os alunos do 3º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental I da Escola Literato. As provas ocorreram presencialmente no ambiente escolar e foram elaboradas e aplicadas pelo corpo docente da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da olimpíada, foi justamente por meio da competição (Verhoeff, 1997) motivar os educandos do fundamental I da escola Literato a buscarem conhecimento, se desafiando, desenvolvendo o hábito do estudo e o gosto pela rotina escolar.



Inicialmente houve um estranhamento, por associarem olimpíadas apenas com competições físicas. Mas partir do momento que os estudantes compreenderam que seus colegas de classes também seriam seus concorrentes e que os resultados seriam fruto do empenho individual, gerou a motivação necessária para que eles tivessem o impulso (Piaget, 1972) de assumir o compromisso e a autonomia pelos estudos dos conteúdos das olimpíadas.



Após a correção das questões objetivas e avaliação das demais etapas, foi possível perceber e quantificar a melhoria dos alunos dentro dos conteúdos propostos para a Olimpíada. Mais de 80% dos discentes obtiveram nota igual ou superior a 7 (média da escola) em ambas disciplinas.

4. CONCLUSÃO

Em síntese, concluímos que a motivação é fundamental para o processo ensino e aprendizagem, e que a escola e o professor devem utilizá-la como recurso para desenvolver habilidade dos estudantes. Potencializando e impulsionando o gosto pelo estudo, visto que este é o ponto de partida para uma aprendizagem plena e efetiva.

5. REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. Petrópolis: Vozes, 1972.

RUIZ, Valdete Maria. A efetividade de recompensas externas sobre a motivação do aluno. Artigo...EDUC@ção -Rev. Ped. -CREUPI –Esp. Sto. do Pinhal –SP, v. 01, n. 02, jan./dez. 2004.

VERHOEFF, T. The role of competitions in education. Proceedings of the Future World Educating for the 21st Century Conference and Exhibition, 1997.